

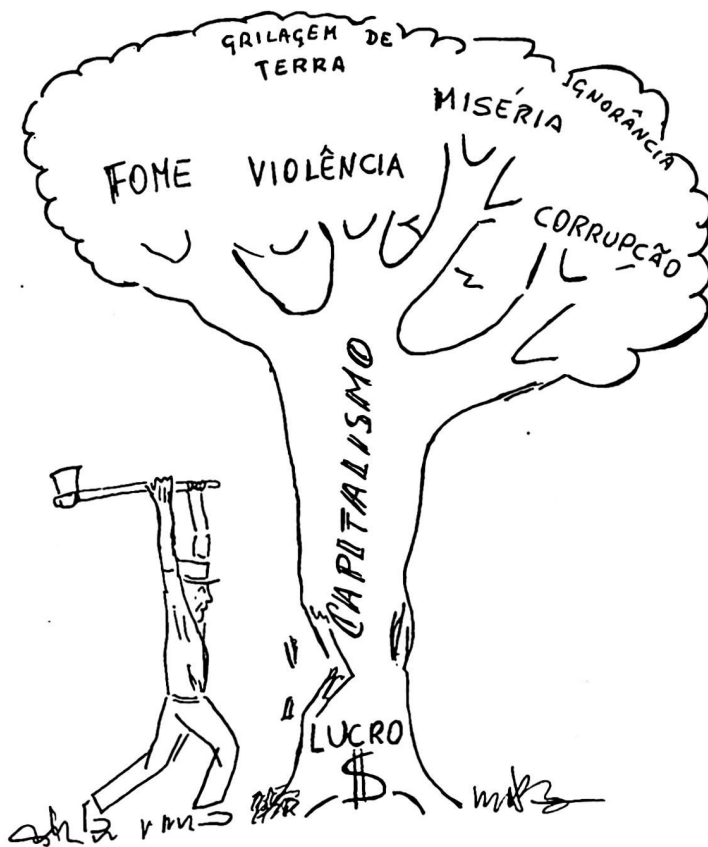
3^A ASSEMBLÉIA GERAL DA UNEFAB

(União Nacional das Escolas Famílias do Brasil)

Rio do Pires - Ba.

13/08 a 15/08/86

RELATÓRIO GERAL



A LIBERTAÇÃO
dependerá do que for
o **HOMEM do CAMPO**
no CAMPO.

RELATÓRIO GERAL

1 - ORAÇÃO INICIAL.

O dia foi iniciado com a oração que criou o clima no qual se pretende trabalhar e viver nestes dias:

- 1 - Canto - Eu sou roceiro
- 2 - Leitura - Ex. 4,1-28
- 3 - Interiorização - feita com ajuda do Pe. Tiziano que foi fazendo a aplicação do texto à realidade atual:

- Povo com a promessa da terra: ontem - hoje

Povo sem dignidade : ontem - hoje

Terra ardente, via Moisés.

Também o "mandacaru" hoje arde no sertão, Deus' nos fala na realidade. E podemos estar nos escondendo atrás da falsa modéstia de Moisés:

- sem palavra

- sem leitura

- medroso

Mas, Moisés reage: volta ao Egito. Procura o caminho de libertação para o povo. Compromete-se. Hoje também, Deus ouve o clamor do povo. Quer' libertá-lo. E para isto convoca-nos-chamado = vocação. Precisamos responder e atuar.

É tempo de nos comprometermos com a libertação de nossos irmãos, vencendo todos os impecilhos.

- 4 - Pai nosso

- 5 - Canto da Libertação.

2 - COMPOSIÇÃO da MESA

A Diretoria da UNEFAB tomou seu lugar à Mesa Presidencial que ficou assim formada:

- João Baptista Martins	Presidente
- José Geraldo de Almeida	Vice-Presidente
- Jonas José Ferreira	2º Tesoureiro
- Salomão Pereira Fernandes	2º Secretário
- Alexandre Sgulmaro	1º Tesoureiro
- Vicente Cosme	1º Secretário

3 ABERTURA da ASSEMBLÉIA

Foi feita pelo Sr. Presidente João Martins que acentuou a importância do momento e seu profundo sentido cristão para nós, nesta caminhada libertadora do homem do campo.

A seguir foram lidos os seguintes comunicados:

- 1 - Carta da EFA de Uruará, justificando a ausência' da mesma na Assembléia.
- 2 - Carta da AIMFR, apoiando o trabalho das EFAs no Brasil e pedindo a colaboração para a realização de estudos 'sobre' a EFA, em próximo Bureau na Africa. Solicita o envio de sugestões, reflexões e avaliações do trabalho feito pelas EFAs do Brasil. Isto ajudará à AIMFR a clarear a visão do modelo EFA em sua aplicação nas diversas realidades do mundo.

3 - Leitura da ata da última e II Assembléia Geral ' da UNEFAB, realizada em 24-26/08/84 na Casa da Sagrada Família em São Mateus (ES). Foi discutida a ata, esclarecidos pontos que não estavam bem entendidos e feitas as necessárias ressalvas, após o que, foi assinada por quem de direito.

4 - ORGANIZAÇÃO e DESENVOLVIMENTO do TRABALHO

1 - Apresentação das Entidades afiliadas. São já 22 Entidades que participam, no momento. Outras poderão fazer sua inscrição para a afiliação, no momento oportuno.

A apresentação se deu na seguinte ordem:

- 1 - AECOFABA - apresentação feita pelo Sr. Joaquim de Oliveira.
- Assessora 14 EFAs - 70 monitores e 2.000 jovens aproximadamente. Dentre as 14 EFAs, de responsabilidade direta da AECOFABA, há uma de 2º Grau, em Riacho de Santana. Seu objetivo, preparar monitores para as atuais e futuras EFAs. Sua duração, 4 anos.
 - A AECOFABA assume também jovens de outros Estados que têm as mesmas finalidades e objetivos para a formação de monitores.
 - Principal dificuldade: recursos humanos para a formação, recursos financeiros. Aquisição de uma propriedade que seja fonte de renda e se reverter em financiamento da Escola. Convênio com o Estado para pagamento dos monitores e ajuda para enfrentar a seca (tratores-esteira).
 - Após 2 anos de parada, surgem agora novas Associações com previsão de duas novas EFAs: Itororó e Pindaí.
 - Enccontros vêm sendo realizados pelos monitores com assessorias diversas, aprofundando-se sempre as metas, linhas filosóficas e metodológicas do trabalho.
 - A assistência mais forte foi dada à formação de monitores. Atualmente, percebe-se que as associações estão crescendo. A AECOFABA agora procurará reforçar seu papel de animadora das Associações. As Associações ligadas à AECOFABA, no momento, são as seguintes:

- 01 - ASPRI - Rio do Pires
- 02 - AEFAM - Mortugaba
- 03 - AEFAM - Macaúbas
- 04 - ABECOPAL - Licínio de Almeida
- 05 - AECOFABA - /2º Grau - Riacho de Santana
- 06 - ASSOPEC - Tanque Novo
- 07 - SEDEC - Brotas de Macaúbas
- 08 - ABEPARS - Riacho de Santana
- 09 - CEPRUB - Sapeaçu/Maragojipe
- 10 - APAC - Caculé
- 11 - AEFAB - Boquira
- 12 - Sagrado Coração de Jesus - Paramirim
- 13 - CENPRO - Centro Promocional de Itororó
- 14 - AECOFAM - Associação da Escola Comunitária Família Agrícola de Urandí.
- 15 - ABEPRI - Associação Beneficente Promocional de Iuiu.
- 16 - AEFAP - Associação da Escola Família Agrícola de Pindaí.

2º - M E P E S

Mantém 12 EFAs no Espírito Santo, encontrando-se em fase de expansão, numa cautelosa resposta às solicitações da realidade. A preocupação é com o engajamento dos educadores. Desafio maior, que já enorme criado pelos recursos financeiros, são os recursos humanos.

O MEPES não se envolve para implantar as EFAs, mas, procura, através dos grupos de apoio - comitês, representantes de alunos e ex-alunos, etc. - ajudar na implantação.

São 70, no momento, os educadores nas EFAs (57 monitores e 13 cozinheiras).

Os resultados obtidos, a nível de fixação no campo, que não é objetivo exclusivo do MEPES, temos os seguintes:

- 2º GRAU - 70% Propriedade Familiar.
- 27% Ligados à terra (Educação rural, Extensão rural, Sindicalismo rural Pastoral social).
- 3% Outras atividades. Não ligados a agricultura.
- 1º GRAU - 90% Ficam na propriedade familiar. Destes 10% continuam os estudos (2º Grau).
- 10% Saem da terra (outras atividades).

O Orçamento globalizado, enquanto que o MEPES não tem só a EFA como seu projeto, mas, também outros aspectos, tem como fontes de recursos as seguintes:

- 20.7% - Fontes Internacionais
- 31.5% - Fontes Federais
- 27.1% - Fontes Estaduais
- 20.7% - Fontes Municipais

A ênfase maior do Movimento, no momento, não é apenas no sentido técnico, mas dar-lhe um embasamento adequado para o tipo de sociedade que se pretende obter e a motivação suficiente.

A atuação em 3 Dioceses, com 3 níveis de incarnação da Pastoral é uma dificuldade, acrescida à corrupção política que é presente muitas vezes na Comunidade e ao peleguismo dos diversos Sindicatos, do que não se pode sempre fugir. Também a colaboração com os assentamentos, especialmente no campo da educação, tem sido bem forte no MEPES.

Fruto constatado é perceber que o agricultor do ES tem tido condições de produzir. Estragula-se na comercialização. Mas o MEPES, também aí, vem tentando participar com um compromisso educador.

A crise que constatamos, nossa fraqueza maior é a consciência de que ainda não conseguimos formar educadores.

A UNEFAB julgamos competente, não formar, mas, zelar para que sejam bem preparados os educadores das EFAs.

Desafio que fica: os rumos do crescimento do homem é nossa preocupação. O modelo que o homem tem é especialmente aquele capitalista: "exploradores e os que "ainda não têm capacidade de explorar", mas, logo que chegam lá, se metem a explorar. Nem sempre se chega com a educação ao rumo da verdadeira libertação que é aquela que o Cristo quer.

3º - POÇÃO DE PEDRAS

- Associação nova, com 2 anos de funcionamento.
- Quadro de pessoal: 40 pessoas. São 6 os monitores ' da EFA.
- Até o momento são variadas as atividades e tentativas (visitas às Comunidades, discussão de seus problemas, ajuda à pastoral, visita às famílias, etc).
- Grande problema: índice de crianças que não aprendem, nem saem do 1º ano. Solução: buscam implantar creches.
- Interferência positiva para a formação dos Sindicatos. Que sejam conscientes e fortes.
- Discussão com os sem-terra, na procura de soluções viáveis.
- Com os jovens, início e sustentação dos grupos.
- Os intercâmbios, além dos Sindicatos, se faz também com a ACR (Animação Cristã Rural).
- Grande desafio é a falta de preparo dos monitores. O fato de um apenas ter feito o C.F. é ao mesmo tempo positivo (alguém formado e que anima) e negativo (falta preparação para os outros). Além desta falta de formação adequada ainda agrava a situação o fato de os monitores terem outras ocupações, para a própria manutenção. Inevitável neste aspecto: porém desvantajosa para a EFA.
- Os recursos financeiros, como sempre, são difíceis e poucos, conseguidos através de convênios. Há ajuda dos Pais com a caixa de saúde (7.00 ao mês) e 100 quilos de arroz. Também o apoio de Entidades internacionais.

4º - RIACHO DAS ALMAS

- São 16 famílias associadas de Comunidades diversas.
- Avalia-se, anualmente, o exercício do ano, em Assembleia Geral.
- São 4 os monitores. Os recursos da
 - 25% - Pais e associados (dinheiro e gêneros alimentícios)
 - 50% - Pró-rural
 - 25% - Doações diversas de outras Entidades.
- Desafio: formação dos monitores. Onde? Como? de que forma despertar a motivação para o trabalho, sensibilizá-los para a visão do mundo agrícola?
- Tem usado os projetos do PAPI, ajuda estatal em vista de ajudar em melhorias rurais. Região carente '' com enormes dificuldades.
- Também na área de Saúde, a Associação vem procurando desenvolver um trabalho de conscientização.
- Desejo da Associação é sua filiação à UNEFAB, a fim de sair do isolamento.....

5º - SOCOPO (Tresina - Piauí)

- Um grande complexo onde se interligam: Escola, Centro de Saúde, Paróquia, Casa de Retiro, Fazenda Montes Claros e Oficinas.
- As oficinas são diversificadas: serralheria, carpintaria, corte-costura, bordado, agricultura. O tempo ' do jovem é repartido: trabalho-instrução teórica e aulas do 1º grau, à tarde.
- Trata-se de preparar as comunidades e seus jovens' para a nova situação social que deverá vir para '' eles: a passagem de posseiros a pequenos proprietários.
- Na fazenda Montes Claros, inicia-se uma nova experiência sob a orientação do Pe. Humberto Pietrogrande. O povo não é motivado para isto. Prefere ser '' morador''. É um desafio motivá-lo. Mas, é isto que se vai procurando fazer no "Complexo Socopo".

6º - PARANÁ - ASSESSOAR

- Da sua fundação em 66, até hoje, a Entidade já percorreu várias etapas:

- 1 - Pastoral libertadora
 - 2 - Incremento agrícola, à formação
 - 3 - Sindicalismo e Cooperativismo
 - 4 - Proposta educacional (que não foi bem por falta de maturidade). Mas que deu origem a dois projetos menores:
 - formação de monitoria agrícola
 - experimentação agrícola.
- A rotatividade do pessoal ocasionado pela falta de recursos da Entidade, naquela época, estrangulou os projetos, mas, já vem dando frutos, apesar disto.
 - Novos recursos e propostas a partir de 84, com a ajuda do MEPES que favoreceu estágios em seu campo de trabalho, hoje ASSESSOAR se prepara para novo trabalho, vinculando-se a projetos muito específicos e alternativas ou "bandeiras de luta" que vêm muito ajudando o povo.
 - Procura-se a saída do sistema capitalista, através da busca de nova ideologia, da formação e a companhamento do homem rural.
 - O estrangulamento político forte vêm sendo muito profundo e pior até que o estrangulamento econômico.

7º - COROATÁ - MA

- Trabalho inicial. Dois jovens fizeram sua preparação no MEPES. Problema crucial: analfabetismo. Continua-se a preparação de monitores com mais 2 no Centro de Formação do MEPES. Requer-se intercâmbio, saída do isolamento, busca de uma nova forma de resposta aos desafios de tanta carência.

8º - PRESIDENTE SOARES - MG

- Está, pode-se dizer, na Pré-História do Movimento. Etapa de conscientização, busca de caminho, visitas de motivação, esclarecimento sobre a promoção humana. Há uma luta, junto ao povo, EMATER e Religiosos para buscar a resposta dos problemas da região. Parece que a EFA será uma delas.

5 - RELATÓRIO da UNEFAB

A seguir o Sr. João Martins apresentou os trabalhos realizados pela UNEFAB no ano findo . Estes são:

RELATÓRIO

01 - Normalizar juridicamente a entidade:

Procurando cumprir a determinação da Assembléia, entramos com o pedido do Registro junto ao Cartório do 1º ofício da cidade de Anchieta. Em 09 de janeiro de 1985 obtivemos o registro sob o nº 12 (doze) Livro "A" de pessoas jurídicas na Comarca de Anchieta-ES.

Posteriormente entramos com pedido junto a Secretaria da Receita Federal para inscrição no C.G.C. sob o nº 28548725/0001-38.

Montamos o modesto escritório da UNEFAB com equipamentos e uma sala cedida pelo MEPES.

02 - Promover troca de experiências e intercâmbio das EFAs a nível regional, nacional e internacional:

A UNEFAB pouco contribuiu, principalmente a nível regional, pois as próprias associações estão conscientes que é questão de sobrevivência, se abrir para provocar este intercâmbio de experiências para alcançarem os resultados educacionais e promocionais, apenas procuramos colaborar quando solicitados. Quando possível, membros da diretoria têm participado de momentos fortes das filiações como: Seminário de alunos e ex-alunos, organizado em 1985 pela AECOFABA em Riacho de Santana, Assembléia Geral das EFAs do MEPES, preparação e participação no Seminário Latino-Americano das EFAs realizado na Argentina, quando todas as EFAs do Brasil se fizeram representar com suas propostas através de uma expressiva delegação composta de pessoas da diretoria da UNEFAB e de outras associações, nos permitindo de levar a nossa experiência e conhecer outras realidades. Apresentação de um painel sobre as EFAs no Brasil, no Seminário, organizado pela AES em Padova Itália com o tema "Escolas Famílias Agrícolas fator de crescimento nos países em via de desenvolvimento". Sendo o presidente da UNEFAB membro do Bureau Internacional, na última reunião do mesmo entre outros assuntos, discutimos sobre a preparação e participação na Assembléia Internacional, que será realizada na França em maio de 87, quando será comemorado os 50º aniversário da 1ª Escola Família.

03 - Promover Cursos para monitores iniciantes:

Para realizar esta orientação da Assembléia, exige que a UNEFAB tenha um Centro de Formação com uma equipe capaz de preparar satisfatoriamente os futuros monitores.

Considerando esta preparação de fundamental importância para funcionar bem uma EFA.

Considerando que a UNEFAB não possui recursos financeiros e humanos para responder a esta exigência, temos orientado às entidades interessadas a enviar os seus candidatos ao Centro de Formação do MEPES que está estruturado e possui uma equipe com larga experiência.

04 - Desenvolver programas de reciclagem de monitores:

Algumas entidades já realizam reciclagem para os seus operadores conforme às necessidades dentro das suas realidades de trabalho, neste caso o MEPES e a AECOFABA. Acreditamos que outras agregadas por estarem mais isoladas tenham dificuldades. Na tentativa de responder a eventuais interesses na formação e reciclagem, em 85 promovemos um encontro para todas filiadas com a participação do Centro de Formação do MEPES. Esta reunião foi pouco participada, mesmo assim discutimos alguns aspectos do curso de formação, os estágios melhores distribuídos em realidade mais adequada. Em avaliação posterior se constatou resultados positivos.

05 - Elaborar relatório anual para as entidades:

A UNEFAB não tem elaborado relatório anual, apenas das reuniões da diretoria, informações de alguns assuntos quando achamos que sejam do interesse das filiadas.

06 - Programar viagem de estudo e intercâmbio:

As viagens de estudo e outros tipos de intercâmbio já são uma constante entre as EFAs, alunos, agricultores, monitores, conselheiros administrativos, etc. Raramente a UNEFAB tem sido solicitada a colaborar, a colaboração mais expressiva foi em nome da UNEFAB e do MEPES, motivar a associação interregional das EFAs da Itália com apoio do ERSSA junto do Ministério de Relações Exteriores da Itália para uma viagem de estudo de 20 (vinte) jovens latino-americanos entendidos da Argentina, Panamá, Guatemala e quatro brasileiros. Este curso terá duração de 60 dias e será financiado totalmente pelo Governo italiano. Fizemos ainda uma reunião com 20 técnicos italianos candidatos ao serviço de voluntários, disponíveis a prestar serviços ligados as EFAs no Brasil. Acreditamos que serão experiências válidas, tendo em aberto outras possibilidades.

07 - Assessorar as entidades filiadas:

Não tivemos nenhum pedido de assessoria durante estes dois anos, e por estatuto, a UNEFAB só poderá interferir se solicitada, mesmo assim recentemente solicitamos do MEPES uma pessoa com experiência em Escola Família para um período a serviço da UNEFAB. Programamos com seis entidades do nordeste a sua presença com alguns assuntos do interesse das mesmas e da UNEFAB: levantar as dificuldades e possíveis colaborações.

08 - Boletim Informativo:

O número de EFA existente no Brasil representa razoável volume de trabalho no campo. Acreditamos que teríamos com frequência, muitas notícias interessantes, mas não tem chegado. Com isto fizemos apenas um boletim que por sinal saiu bem pobre.

09 - Preparar projetos específicos para manutenção da UNEFAB:

Já fizemos algumas tentativas sem obter resultados. Recebemos algum recurso do Governo italiano em um projeto integrado do do MEPES. Conseguimos junto a AIMFR do Fundo de solidariedade internacional 75% de oito passagens aéreas para participarmos do seminário das EFAs realizado na Argentina. Ultimamente fizemos dois projetos para cobrir parte das despesas da 3ª Assembléia Nacional e as respostas foram negativas.

10 - Evitar o envolvimento partidário da UNEFAB:

Acreditamos que todos nós estamos imbuídos do espírito da unidade de todas as associações mantenedoras da EFAs. A nível político partidário, todo cidadão tem o direito de opção, porém não houve neste período qualquer comprometimento partidário da UNEFAB.

11 - Cobrar as cotas anuais:

Na sua maioria as entidades procuram se manter em dia. Esperamos que por ocasião da Assembléia toda situação seja regularizada. Neste item a diretoria fez uma mudança em relação dos reajustes conforme a inflação para com relação ao salário mínimo. Cabe rá a Assembléia aprovar ou não esta medida.

12 - Cuidar da filosofia das Escolas Família:

A UNEFAB por estatuto deve agregar as Escolas Famílias Agrícolas, as Escolas, Comunidades rurais e as Casa Familiares Rurais. Apesar dos nomes serem diversos os princípios se aproximam bastante. As entidades mantenedoras são autônomas na aplicação da metodologia. Entretanto estamos atentos na defesa dos princípios fundamentais que caracterizam as mesmas, e se necessário apresentar ao órgão supremo que é a Assembléia, de não aceitar ou excluir entidades que não respeitam estes princípios.

.x.x.x.x.x.

Colocou-se em discussão o conteúdo do relatório que a seguir foi aprovado por unanimidade.

6 - PEDIDO de FILIAÇÃO

Solicitam a inscrição e filiação na UNEFAB as seguintes Entidades:

Para inscrição:

- 1 - EFA de Santo Afonso Rodrigues
(Fazenda Montes Claros).
- 2 - Riacho das Almas
(Associação Casa das Famílias Rurais)

7 - COMISSÃO de ESTUDOS da POLÍTICA GERAL da UNEFAB

Ficou formada a seguinte comissão para aprofundar alguns assuntos pertinentes à Política geral da UNEFAB:

- 1 - Pelo MEPES:
 - Silvestro Fávoro
 - Vicente Csme
 - José Leonir Taques
- 2 - Pela AECOFABA
 - Pe. Aldo Luchetta
 - Joaquim de Oliveira
 - Waldemir Rocha
- 3 - Poção de Pedras
 - Jorge Rosa Cruz
- 4 - Piauí
 - Domingos de Jesus
- 5 - Pernambuco
 - Maria Amâncio Moura

8 - FORMAÇÃO de GRUPOS de ESTUDO

Foram formados 4 grupos de estudos que desenvolveram suas reflexões em torno dos temas essenciais ligados à vida da Escola Família Agrícola.

Em síntese os estudos revelaram o seguinte painel sobre alguns aspectos das EFAs presentes:

1º GRUPO

1º - PLANO PEDAGÓGICO

1 - Como as EFAs vêm aplicando seu Plano Pedagógico

- Para dar continuidade à vida em família. Unir, o que a família oferece.
- Para levar à reflexão sobre a vida prática e a incentivá-los a uma prática consciente. Alternação ponto alto.
- Para ligar mais fortemente à realidade social do aluno: sua terra, sua roça. Valorização da vida.

2 - Aspectos desafiantes:

- Há! É difícil ir ao nível dos educadores, compreender seu mundo, valorizá-lo.
- Enfrentar o desafio que o agricultor tem de colocar o filho na escola.
- A falta de segurança que tentam criar no jovem, em relação à EFA (como se fosse inferior).
- Promoção diálogo Pai-filho, criação de confiança na família.
- Ajudar ao pequeno agricultor.
- Ensinar a ser pessoa, a se valorizar.

3 - Aspectos a reforçar:

- Tomar temas atuais: formação política, por exemplo, mas, isto feito de maneira contínua, não apenas esporádica.
- Orientar a família: para que ajude seu filho, para que valorize o que é seu: Seu trabalho, a terra.

4 - Frutos colhidos:

- Ficou fomentado o diálogo entre Pai-Filho, entre jovem e Comunidade, Igreja.....
- Despertou para a união, solidariedade.
- Favoreceu a troca de experiência entre famílias.
- Percebeu-se que se vai descobrindo que temos ainda "futuro na terra".

2º GRUPO

2º - FORMAÇÃO DO MONITOR

1 - Perfil do Monitor

- O que se exige mais: que o monitor tenha:
- amor à sua "arte" = trabalho.
 - conhecer profundamente a parte técnica.
 - comungar com a realidade social de onde deve brotar sua ação.
 - ter a visão cristã do homem e do mundo.
 - ter certo amadurecimento humano-pessoal.
 - ter experiência do trabalho rural na realidade onde vai realmente trabalhar.
 - Ser pessoa com raízes rurais. Não um cidadão qualquer que cae de para quedas no meio rural.
 - possuir um ideal.

2 - Critérios para adequada seleção

- que seja pessoa já conhecida da EFA e da Comunidade, em seus interesses e motivações (dar preferência aos ex-alunos).
- que se observe, no DIÁLOGO informal, as suas motivações.
- que se submeta a testes psicológicos que ajudem em seu auto-conhecimento.
- que tenha um período vivido em Centro de Formação, bem acompanhado e aí feita uma seleção mais natural.
- que, de preferência, sejam jovens escolhidos pela própria comunidade, observando os seguintes critérios: maturidade, responsabilidade, abertura, relacionamento humano, participação.

3 - Aspectos a que se deve dar destaque na formação de Monitores.

- Dar destaque a tudo o que leva a desenvolver o SER e não apenas o TER. Trabalhar em cima disto.
- Levar em conta a caminhada da EFA, as coisas práticas.
- Cultivar o relacionamento humano-social, a convivência.
- Ajudar na visão crítica e aquisição de conhecimentos sobre nossa realidade social, religiosa, econômica, política, etc.
- Proporcionar conhecimentos sobre sindicalismo e cooperativismo.

3º GRUPO

3º TIPO DE CLIENTELA ATENDIDA

1 - Análise da atual clientela da EFA

Presentes representantes de diversas EFAS de Estados diferentes, constatou-se que a maioria não tem problemas e atende à clientela certa.

Algumas têm problemas cujas causas são:

- proliferação das Escolas Estaduais.
- desconhecimento da especificidade da EFA, o que acarreta muitas desistências.
- falta de ação comunitária mais eficaz por parte das EFAs.
- idade com que o jovem completa a 1ª parte do ensino fundamental: muito novo, e a EFA só o atenderia mais tarde.

2 - Envolvimento

- Fazer mais trabalho comunitário, mais trabalho de base.
- Aproveitar as oportunidades que o P.E favorece.
- Abertura dos monitores, aos Pais, alunos, Associações, contato direto.

3 - Acompanhamento.

Não se dá, conforme depoimentos, o acompanhamento desejado e indispensável.

Reconhece-se que seria necessário intensificá-lo. O que dificulta, segundo o grupo, são:

- Sobrecarga dos monitores para este trabalho de extensão junto aos ex-alunos e suas comunidades.
- desconhecimento ou falta de criatividade quanto à forma de dar este acompanhamento.

4º GRUPO4º - ASPECTOS JURÍDICOS1 - Significado, para o agricultor, da aprovação oficial da EFA.

O grupo julgou que sobre isto, poderá apenas dar um parecer. Não analisa, mas apresenta perspectivas.

- Dentro do sistema vigente é um direito. Seria o reconhecimento do agricultor como profissional. Associar ao saber o reconhecimento do mesmo, de forma oficial.
- Esta aprovação dá segurança e dignidade' ao trabalhador. Iguala-o a outras categorias profissionais.

2 - Riscos

- De sofrer cooptação e interferência do Estado.
- Pode se tornar superficial seu trabalho' e ficar "apelegado".
- Pode ocorrer desvios metodológicos e filosóficos da EFA. Ter que se enquadrar' em planos comuns, perdendo sua especificidade.

3 - Mecanismos preservativos da sua característica, se for aprovada.

- Ter um movimento forte e organizado em sua defesa.
- Ser fiscalizada pelos agricultores.
- Elaboração e condenação de sua proposta' educativa feita pelos próprios agricultores.
- Não abrir mão de sua identidade.

9 - DISCUSSÃO do PLANO BIENAL da UNEFAB

Foi discutido o Plano Bienal que depois de algumas análises recebeu as necessárias modificações ficando assim redigido:

Plano para o próximo biênio da UNEFAB

- 01 -Promover juridicamente a Entidade.
- 02 -Promover a troca de experiência e intercâmbio das EFAs a nível nacional, regional e internacional.
- 03 -Colaborar, incentivar e zelar pela realização ' de cursos para os monitores (formação inicial' e permanente) .
- 04 -Programar visitas de estudo e intercâmbio nos diversos níveis.
- 05 -Assessorar as Entidades filiadas.
- 06 -Realizar comunicações através de Boletins - re_uvistas.
- 07 -Cuidar com programas e atividades específicas da manutenção da filosofia e metodologia das EFAs.

10 - CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Ponto culminante da Assembléia foi a celebração Eucarística no 15, às 6:30hs. Festeja-se a Assunção de Nossa Senhora, portanto, dia significativo para todo o cristão que caminha em busca da sua "terra prometida".

O Sr. Silvestro fez a acolhida dizendo o sentido da celebração: que é celebrar a fé de todos os presentes fortalecendo-se, cada um, neste momento para:

- saber como caminhar
- saber para onde caminhar
- Certificar-se de que não caminha. só:
vai com Cristo e os irmãos,
rumo à libertação.

Em procissão, aberta com grande cruz, uma faixa vermelha (símbolo do martírio) e da palma, (simbolizando a vitória certa que o Cristo nos garante), dirigiu-se a Assembléia para o salão onde foi celebrada a Eucaristia.

Os concelebrantes eram:

- Pe. Aldo Luchetta
- Pe. Tiziano Crepaldi
- Pe. Jacques
- Pe. Carlos Wilnsen

As leituras foram:

- lcor 1,3-5
- Mat 5,1,12

A homilia cada pessoa que desejou expressou seu pensamento e oração, sempre dentro da grande mensagem da busca da libertação no Amor e pelo Amor, à luz dos textos lidos.

Ao ofertório houve procissão, oferecendo cada um sua mensagem escrita que, após a comunhão, foi devolvida numa troca fraterna e amiga. Algumas foram lidas, enriquecendo-se, assim, a Ação de Graças e sendo reforço para a continuidade da caminhada.

11 - PREPARAÇÃO das ELEIÇÕES

A comissão que estudou os problemas relacionados com a política da UNEFAB apresentou as conclusões de seu trabalho e as propostas que surgiram ao final.

Relatou o Sr. Waldemir o clima em que a equipe trabalhou, buscando rever todo o esforço que se vem fazendo, desde o Espírito Santo até o Piauí, para a promoção do homem do campo.

A Comissão propõe, para o futuro da UNEFAB:

- 1 - Sede na Bahia com 3 elementos:
 - Presidente
 - Tesoureiro
 - Secretário
- E. Santo - 2 elementos
- Norte - 2 elementos
- 2 - Sede no E. Santo - Presidente
 - Tesoureiro
- Bahia - 3 elementos
- Norte - 2 elementos

A Assemblêia passou a discutir as propostas, procurando ouvir as motivações da Comissão para a formulação das duas propostas:

Dentre estas: ficaria o ES.com a sede e a Diretoria, se a Assemblêia determinar isto. Aberto a outras posições,mas, sempre ressaltando a necessidade da união para o crescimento do trabalho da UNEFAB, o Sr. João Martins, afirmou que o ES: apoia também a mudança da sede e se prontifica a ficar com 2 cargos, como colaboração. Julga que, a não ser o ES., deveria ser a Bahia o local da sede, pelo andamento do trabalho das EFAs neste Estado.

Devido ao problema das enormes distâncias, a mudança da sede está condicionada também à possibilidade das pessoas assumirem.

Foram apresentados os candidatos de cada proposta:

Proposta 1:

Antonio
Geraldo de Almeida
Salomão Pereira Fernandes
Vicente Gomes
Silvestro Fávero
Eutácio Borges Filho
Jorge Rosa Cruz

Proposta 2:

Antonio
Geraldo de Almeida
Salomão Pereira Fernandes
João Martins
Silvestro Fávero
Eutácio Borges Filho
Jorge Rosa Cruz

Os representantes da AECOFABA também se expressaram colocando à disposição sua vontade de união e de retirada de sua chapa para sede e Diretoria. Os representantes do MEPES também recordaram sua posição que é a mesma, formada em consenso: ficar para colaborar; deixar cair nos ombros dos outros a responsabilidade ou ficar com participação apenas. Optou pela 3ª proposta.

A Bahia quis retirar a Proposta 1, em favor da união, foi uma posição muito bonita. Mas, o E.S. não aceitou logo a retirada, propondo que deveria partir para a votação.

Depois das colocações e esclarecimentos ficou confirmada pela Assembléia a retirada da Proposta 1. As discussões foram francas, abertas, notando-se, principalmente da parte de cada Delegação, o esforço de discordar nas opiniões mas, de permanecer unidos na fraternidade e no serviço. Foi um ponto alto na Assembléia a reafirmação desta boa vontade.

A Assembléia homologou a retirada da proposta 1 pela Bahia e a seguir, por aclamação, aprovou por unanimidade a proposta ' ' que permaneceu. Ficou assim constituída a Diretoria para o próximo ' biênio:

Presidente - Sr. João Baptista Martins	(ES)
1º Tesoureiro - Sr. Silvestro Fávero	(ES)
1º Secretário - Salomão Pereira Fernandes	(BA)
2º Tesoureiro - Antonio	(BA)
2º Secretário - Geraldo de Almeida	(BA)
1º Vice-Presidente - Jorge Rosa Cruz	(MA)
2º Vice-Presidente - Eutácio Borges Filho	(PR)

DECISÕES TOMADAS na ASSEMBLÉIA

- 1 - A AECOFABA se dispôs e ofereceu aos participantes, generosamente a hospedagem e alimentação 'destes dias.
- 2 - Uma comissão ficou encarregada e fez uma coleta' para ajudar no transporte à delegação de Pernambuco e Maranhão.
- 3 - A proposta para a cotização em favor da UNEFAB ' foi discutida, decidindo-se que cada EFA deverá' contribuir com 1/4 do salário mínimo, anual para' ajuda na manutenção da UNEFAB.
Deu-se o n° da conta bancária onde esta importância deveria ser depositada.

CONTA UNEFABA
BANCO do BRASIL
AGÊNCIA - ANCHIETA - ES 0924
Conta 0085.030/6.

- 4 - A respeito da filiação à união internacional foi comunicada o direito que cada EFA tem de se filiar à UNIÃO INTERNACIONAL, desde que apresente a documentação hábil e a contribuição estipulada.
- 5 - A UNEFAB não é ainda afiliada a UNIÃO INTERNACIONAL por não ter sido completada a sua documentação.
Pensa-se em ter um delegado, apesar das despesas' que isto acarreta. Para a União Internacional ' 75% da passagem é assumida pela própria União Internacional.
O presidente consultou à Assembléia sobre a conveniência da afiliação da UNEFAB à AIMFR. Foi unânimemente aprovada a afiliação e a manutenção de um delegado na mesma.
- 6 - Discuti-se a posição da União Internacional face às EFAs do Brasil: a "europeização" da EFA é contestada pelos brasileiros, embora seja enriquecedora a participação na Entidade.
- 7 - Foi feita pelo Pe. Aldo a moção, aprovada pelo Presidente e assembléia, da formação de uma União à nível de América Latina.

Participantes

Pedro Paulo de S. Almeida
 Maria Salvador Santos
 Valdir Falho Ribeiro
~~Franco~~ Joaquim de Oliveira Doguina
 Ribeiro Emiltom José da Silva
 Roberto (Riqui)
 José Aparecido Borralho
 Engelo Romeu Zamaloni
 José Ribamar da Silva
 Estelino Jesus
 Euripio Heuils Souza
 Zilmar Severiano Feres
 Joana Dora de S. Almeida
 Maria Aparecida Nunes
 Sr. M^{te} Rafaela Souza
 Ademir de Jesus
 Inome Roldano da Silva
 Manoel Pereira de Sousa
 Augusto Fernandes da Silva
 Cognome José Higum
 José Miguel Fideias
 José Camilo Pereira Filho
 Antonio de Assis Milanes
 José Fenteu quando Soboni
 Laura Marques
 Elida das Neves
~~Paula~~
 Arlene Pereira Assunção
 Rita Pereira Marques
 Traudino Rodrigues dos Santos
 Solandra Dalvi Squimaro
 Nelson Ribeiro Marques

Entidades

ASPRI
 APAC
 ABEGOPAL
 AECOFADA
 ASSOBCC
 MUPERS
 ABECOPA
 MEPES
 SOLOPO
 MEPES
 AECOPAL
 ASPRI
 AEFAM
 S. Família
 ASPRI
 PSPRI
 ETFAB
 ASPRI
 AEFATB
 MEPES
 MEPES
 Mepes
 Mepes
 MEPES
 MEPES
 Mepes
 ASPRI
 ASPRI
 ASPRI
 MEPES
 ASPRI

Municipios

Rio do Pires
 Caculé - BA.
 Gicínio
 Boquira
 D. NOVO
 Coaraci - Bahia
 Gicínio de A.
 ITOPIA - ES
 SOLOPO - PI
 SAO MATEUS
 Boquira
 Rio do Pires
 Mortugaba - BA
 Boquira
 Rio do Pires
 RIO DO PIRES
 Boquira
 Rio do Pires
 Boquira
 Jaguaré E.S.
 São Mateus E.S.
 B. Esperança
 B. Esperança
 Jaguaré
 Olivânia
 Olivânia
 Rio do Pires
 Rio do Pires
 Rio do Pires
 Uruçuçu - ES
 Rio do Pires

Walter Eccetto
 José de Anchieta Pomper Mayer
 Baldério Lenke
 Jônior dos Vencos
 Antônio José
 Francisco Antonio de Araujo
 Antonio Cosoy das Santos
 Diante Cosoy
 Salomão Pereira Leonardo
 José Reijter
 Alexandre Aguiar
 Antônio Leal de Almeida
 Valdeir Pires Sobr
 Wellington R. Silva
 José Romão Tavares
 Prisca Sledade S.D.N.
 Arnaldo Ramos Lima
 Maria do Carmo Guedes Nates
 Patrícia G. Capri
 Tullio Roberto C. Secchi
 Lucile Lampiralli Bonequi
 Maria Eliza Margatto Lima
 Padre Jaliac Elias
 Graciele Gomes de Sales de Oliveira
 Tula Moraes da Silva Paixão
 Prudenciano Andrade Est
 Dina Dallion
 Ivan Antonio Tavares
 Valdir S. Polonini
 Lauzila Trés
 Luis Carlos Sardo
 MANOEL BRANDA SIMÕES
 Waldemiro Narciso de Oliveira
 Edmar Euzene

MEPES
 MEPES
 MEPES
 AEFAM
 AEGOFAM
 AEFAM
 AEFAM
 UNEFAB
 UNEFAB
 UNEFAB
 UNEFAB
 UNEFAB
 UNEFAB
 ABEIARS
 AEFAM
 MEPES
 Comunidade
 ASPRI
 ASPRI
 APAC
 FMI P 20
 MEPES
 MEPES
 CEPRUB
 "
 "
 APAC
 MEPES
 MEPES
 MEPES
 MEPES
 ABREPAI

Alfredo Chaves
 Anchieta
 N. Venécia
 Montugaba B.
 Urandi Ba
 Macaúbas - B.
 Macaúbas
 Es. Santo
 Salupena - Bahia
 Rio Novo - E. São
 Alfredo Chaves
 BOQUIR/SP.
 Riacho de Santana
 " "
 Montugaba - Ba
 Anchieta - ES
 P. Regular Maria Ps. M. P.
 Rio de Pires - Bahia
 Rio de Pires - Bahia
 Caculé - BA
 ITIQUARA
 Boa Esperança E.S.
 Rio Bananal E.S.
 Siqueira - Ba
 " "
 " "
 Caculé - Ba
 Companio E.S.
 Rio Novo do Sul
 Itaperiã E.S.
 Bely - ES.
 E.F.A.M. - São Mateus E.S.
 ILULI - Bahia
 Pimenta E.S.

João Francisco de Souza
bisco Perena das Santas
Lúcio Miguel
Domingos de Jesus
Jorge Rosa Cruz.

João Tricim de
José de Brito Montez
Genésio Bezerra da Silva
Maria Amâncio de Moura
Culácio Boyes da Silva Filho
Adelino Francisco Laranjeira
SADINO Bussanello
Augusta de Castro Cotte (De. Camélia)

José Alves Pereira
Delfino Modurim Filho
Manuel Silva
Antonio Carlos Cosme
Francisco Givetti

José Aparecido Fundação
Carlos de Al (Pessoa
Antonio de Assis emilanes
Anadina Fawcini Ladiman
Maria Sanchoro Silva Souza
Beltrino De Bostoli
Raymundo Póto de Oliveira
Jucintino comatode Oliveira
Francisco Brunetti

Jorge de Souza Silva
Aldemir José da Silva
Joaquim Martin dos Santos
Francisco José de
Jorge Ladonico
Osias Costa Neves
Joaquim de Oliveira Cruz
Ricardo Almeida Pereira

ABE PRI	Juiz BA
MEDES	Rio de Janeiro
SOCOPA	Praia
AEFAPP	Maranhão P. Pichon
"	"
AEFAPP	"
A.C.F.R.	Pernambuco
A.C.F.R.	Pernambuco
Ass. Casa F. Pichon	Picho de Alagoas - PE
EFA	dla caubas
ASSESOCK	Fco Beltrino
MEPES	Amehita (ES)
AETAP	Boguesia
ASPRI	RIO DO PIRES
AETFM	Montingolo
MEPES	S. Mateus HM 41
MEPES	Apelide - ES
APAC	Cacubi - BA
ABECDAL	Licioio
MEPES	Ba. Esperanca
MEPES	Gaquare ES
MEPES	Cindreio E.O
SEIDEC	C. Bly E.S
ABEFC	Batas de Oli. Bera
MEPES	fieirocámet
ASPRI	E. C. DA PALHA
ASPRI	Pio do Pires
AELOFABA	Pio do Furo
MEPES	Bialho de Santa
MEPES	Pio Bonuco
AS FAMILIA	Pio Bonuco
o & tamba	BOTUPORR
EFA P	Botupora
	Pernambuco

Genezilda Marques de Oliveira	EFFP Paramirim
José Santana Costa E. Aldo Lucchetti	ABEPARS/SP/17/7-NA/BA Riacho de Santana (BA)
F. K. Carlos Wikström	COROATA TE MARANHÃO

AVALIAÇÃO

Ressaltou os pontos positivos e negativos, apresentando sugestões para a próxima Assembléia:

Quanto à dinâmica:

- que seja mais organizada
- dê mais voz aos agricultores
- aprimore a participação de todos
- não se centralize no problema das eleições
- questione e avalie melhor cada Entidade
- coloque em visual os resultados dos grupos.

Quanto ao local:

- seja de fácil acesso, preferencialmente ao norte nordeste :

Piauí

Pernambuco

Ceará.

Todos realçaram a forte e amiga acolhida fratena, o intercâmbio, o sentir-se em casa, no ambiente desafiante, mas, humanamente agradável de Rio do Pires, especialmente daqueles que criaram o clima e contribuíram para a realização da Assembléia.

POSSE da DIRETORIA

Foi empossada a nova Diretoria que ficou assim constituída:

Presidente - Sr. João Baptista Martins
 1º Vice-Presidente - Jorge Rosa Cruz
 2º Vice-Presidente - Eutácio Borges Filho
 1º Secretário - Salomão Pereira Fernandes
 2º Secretário - Geraldo de Almeida
 1º Tesoureiro - Sr. Silvestro Fávero
 2º Tesoureiro - Antonio

Foram convidadas a prestar sua assistência à UNEFAB as Seguintes pessoas:

- Região Norte - Pe. Humberto Pietrogrande
- Região Nordeste Pe. Aldo Luchetta
- Região Anchieta - Pe. Maurício
- Setor Jurídico - Luis Alberto e Waldemir S. Rocha
- Setor Pedagógico - José Leonir Taques e Sergio

A Junta Diretora marcou, a confirmar, sua 1ª reunião em Socopo, no mês de outubro e outra em Cruz das Almas, num apoio fraterno ao Pe. Julião e com mediação articulada da AECOFABA.

O Sr. João Martins manifestou a preocupação de um comprometimento maior da região norte-nordeste com a finalidade de melhor atender aos pedidos daquela região.

À palavra livre se expressaram:

Sr. Jonas - que apresentou agradecimentos à UNEFAB e se justificou por ter dado pouco do muito que queria à Associação.

Sr. José de Anchieta - hipotecou apoio humano ao povo do sertão baiano e expressou a gratidão a todos que tão cordalmente nos acolheram.

Sr. Salomão - pediu desculpa pelo que houve de falhas na acolhida, consciente de que a Comissão de Organização deu tudo, sabendo porém que não seria perfeito o seu trabalho.

Sr. Alexandre - expressa votos à Diretoria e agradece o empenho de todos da "Família Cristã" que deram aqui seu carinho e amor aos irmãos.

Sr. Joaquim N. "Vocês merecem muito mais. Ganhamos mais do que trabalhamos, apesar de muito termos trabalhado. Estamos contentes e já dispostos, preparando a nova reciclagem de nossas EFAs".

Sr. P. Aldo - "Dois compadres MEPES-AECOFABA andando na estrada e cada qual com vontade que o outro estivesse bem. Surgem novo compadre o Norte. Seja bem vindo! E possam ir pegando o barco e levando a frente, em Cristo, a libertação do homem do campo do Brasil. Eis o que foi no encontro".

Sr. Francisco Giusti - Reitera agradecimentos pela acolhida da Comissão.

Felicita o novo "compadre" já à Mesa da Junta Diretora.

E lembrou a 15ª estação - a Ressurreição. Se lutarmos sem olhar a CRUZ não teremos certeza da vitória. A esta luz o confronto e o negativo se torna positivo e é queimado pelo AMOR - o AMOR do IDEAL. Acreditamos em Cristo Ressuscitado certeza da nossa vitória.

- Sr. Vicente - À nova Junta Diretora da UNEFAB faz votos de sucesso e progresso na causa já abraçada: a EDUCAÇÃO LIBERTADORA.
Sô com luta e esforço isto acontecerá.
- Cirstalino - "Vale a pena encontrar-se, ainda que depois de longa caminhada pelo sertão, com os ex-alunos. Vale a pena, nesta "alta maré" que vive o homem do campo, encontrar-se e pensar no seu problema. Ser força para ele, envolver-se em sua luta. Por isso 'estou satisfeito! É possível! É válido".
- Sr. Jorge - Agradece os amigos, lamentando a ausência de outros e expressa sua felicidade por estar começando já a participar da caminhada da UNEFAB. Conta com o apoio de todos.
Agradece carinhosa acolhida.
- Sr. Silvestro - Agradece a Deus a oportunidade de participar pois sente que Dele recebeu um chamado!
Agradece à Bahia em seu acolhimento.
Agradece o MEPES que lhe deu coragem e acolheu para criar sua Escola - num barraco, mas, expressão de fé para ele, nesta hora em que o "agricultor com as mãos machucadas" tanto sofre! Preparar o futuro para que as novas gerações não passem por este caminho duro. Que o agricultor seja o sujeito de sua própria libertação - não a nível individual, mas, no nível social; não, apenas confinada num lugar, mas a nível de Brasil. E porque crê que o E. Santo o assiste quer dar o "que de graça recebeu" - sua vida, para o crescimento do homem rural. E se não vir os frutos tem certeza de que eles aparecerão no futuro, na dignidade do homem do campo.
- Sr. Eutácio - Pede aplausos - aplausos a cada um - pela coragem de estarem empenhados numa luta tão dura: o crescimento do homem rural, nesta hora tão difícil.

O Sr. João Martins fez o encerramento, expressando a alegria por ver o crescimento não só da Escola Família que desejamos, mas, sobretudo, por contemplar o crescimento humano do Homem do Campo. " Levatemos nossa bandeira! Criemos espaço para a EFA" ! Os resultados virão !
Dentro da própria fragilidade e lamentações, junto

aos companheiros, está convicto de que unidos - (convicção que não tinha tão grande na Assembléia passada) - muito se poderá fazer !

E esta união cresceu porque:

- Houve preparação remota nas EFAs.
- Contou-se fundamentalmente com a Associação local, com a AECOFABA, Pe. Aldo e outros membros da UNEFAB.
- Pelo esforço e sacrifício das Delegações.
- Pela vida de família e de família cristã '' que somos expressão de muitos modos e até ' na partilha para ajuda aos que vêm de tão' longe.

Regressemos comprometidos e felizes, podendo dizer:
" Valeu a pena vir aqui" Graças a Deus!

Rio do Pires, 15/08/86

João Baptista Martins.